

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2014 – GESTÃO DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS – SPV SOCIEDADE PONTO VERDE
1. Entidade Sociedade Ponto Verde (SPV)

LICENÇA	EXTENSÃO DE LICENÇA À RAA	DATA QUE PRODUZ EFEITO	N.º. J.O. E DATA DE PUBLICAÇÃO J.O.
Licença de 7 de dezembro de 2004 Despacho n.º 10287/2009, de 20 de abril Despacho n.º 8061/2011, de 6 de junho	Despacho n.º 1336/2006, de 26 de dezembro	01.01.2006	II Série, J. O. n.º 52, de 26.12.2006
Despacho n.º 1647/2012, de 3 de fevereiro D.R.II série, n.º25, de 03.02.2012	Despacho n.º 703/2012, de 15 de maio	01.01.2012	II Série, J. O. n.º 94, de 15.05.2012

2. Indicadores de atividade (em geral)

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	2014	2013	2012	Δ (14-13)	Δ (13-12)	Δ (12-11)
Taxa de Adesão (%)	61% ¹⁾	65%	68%	-4%	-3%	1%
Taxa de Valorização (%) ²⁾	79%	78%	69%	1%	1%	1%
Taxa de Retoma (%)	74%	71%	62%	3%	9%	-2%
Taxa de Retoma Urbano	61%	56%	46%	5%	10%	-2%
Taxa de Retoma Não Urbano	104%	106%	107%	-2%	-1%	-1%
Taxa de Retoma Vidro	49%	50%	49%	-1%	2%	-4%
Taxa de Retoma Papel/Cartão (inclui ECAL)	100%	92%	79%	7%	14%	-6%
Taxa de Retoma Plástico	62%	55%	43%	7%	11%	6%
Taxa de Retoma Metal	104%	113%	85%	-10%	28%	2%
Taxa de Retoma Madeira	95%	102%	88%	-7%	15%	9%
Taxa de adesão VERDORECA (%)	75%	74%	74%	1%	0%	3%
Novos Aderentes (n.º)	4.814	4.546	6.189	268	-1643	-1325
Acumulado Estabelecimentos (n.º)	63.425	62.564	62.408	861	156	2469
Potencial estabelecimentos HORECA (n.º) ³⁾	84.160	84.160	84.160	0	0	0
Estimativa qtd recolhidas Horeca (Total) (t)	137.903	140.659	139.639	-2.756	1.021	-8.045
Vidro (t)	100.737	101.695	102.944	-958	-1.248	-3.224
Papel/cartão (t)	32.781	34.685	33.036	-1.904	1.649	-5.020
Plástico (t)	2.902	2.872	2.448	30	424	141
Metais (t)	1.483	1.407	1.211	76	196	58

1) Mercado Potencial atualizado em março de 2015

2.1. Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), Fluxo Urbano



No caso dos Resíduos Urbanos de Embalagens, a SPV estabelece parcerias com os sistemas municipais e/ou as suas empresas concessionárias (SMAUT) que efetuam a recolha seletiva e triagem dos resíduos de embalagens separados pelo cidadão/consumidor na sua área de intervenção.

Os Resíduos Urbanos de Embalagens encaminhados para reciclagem podem ter quatro origens distintas:

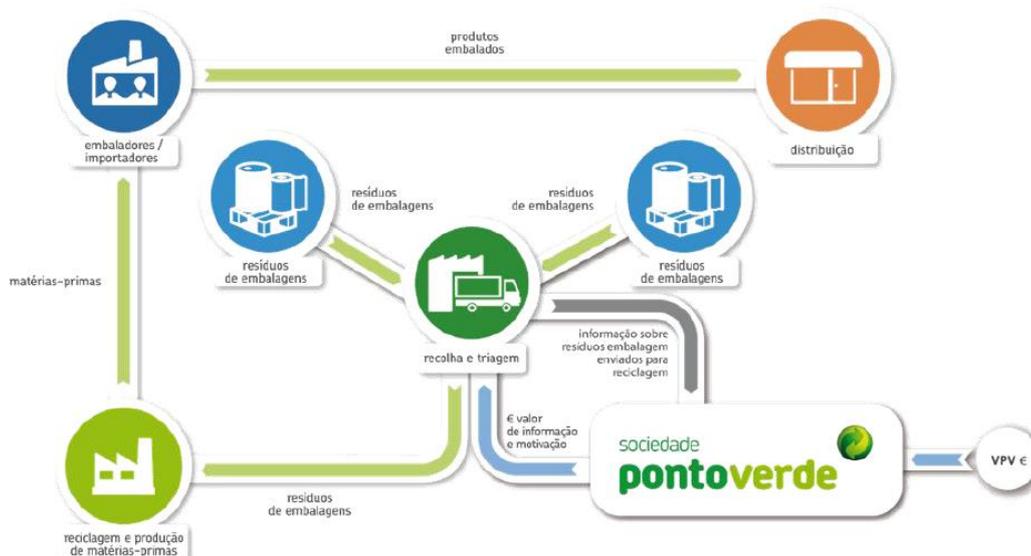
- Recolha Seletiva;
- Pré-Tratamento de Instalações de Tratamento Mecânico ou Mecânico e Biológico de resíduos urbanos;
- Incineração;
- Fluxo de resíduos indiferenciados (este último, no caso da reciclagem orgânica de resíduos de embalagens como o cartão e a madeira).

Os resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva são obtidos através da recolha por ecopontos, porta-a-porta e/ou ecocentros e contam com a participação do cidadão/consumidor para garantir o seu sucesso. No caso dos resíduos provenientes da recolha seletiva, estes são geridos através da intervenção direta da Sociedade Ponto Verde no mercado destes resíduos, recebendo os SMAUT, por cada tonelada de material de resíduo de embalagens o **Valor de Contrapartida** correspondente.

No caso das outras origens, os resíduos de embalagens são provenientes da recolha indiferenciada, designando-se por isso como fluxos complementares à recolha seletiva. Para os resíduos provenientes do fluxo Complementar, o SMAUT recebe o **Valor de Informação Complementar** (VIC) por cada tonelada encaminhada para reciclagem.

Nos SMAUT que dispõem de instalações de Compostagem, estes resíduos passam por uma triagem para se retirarem os resíduos de embalagens que ainda possam ser encaminhados para reciclagem. No caso da Incineração (queima com recuperação Energética) dos resíduos indiferenciados, é possível recuperar no fim do processo os resíduos de embalagens metálicas (aço e alumínio) que são encaminhados para reciclagem. Os resíduos biodegradáveis que são valorizados organicamente em instalações de compostagem também contam para as metas de reciclagem já que foram submetidos a reciclagem orgânica.

2.2. Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), Fluxo Extra Urbano



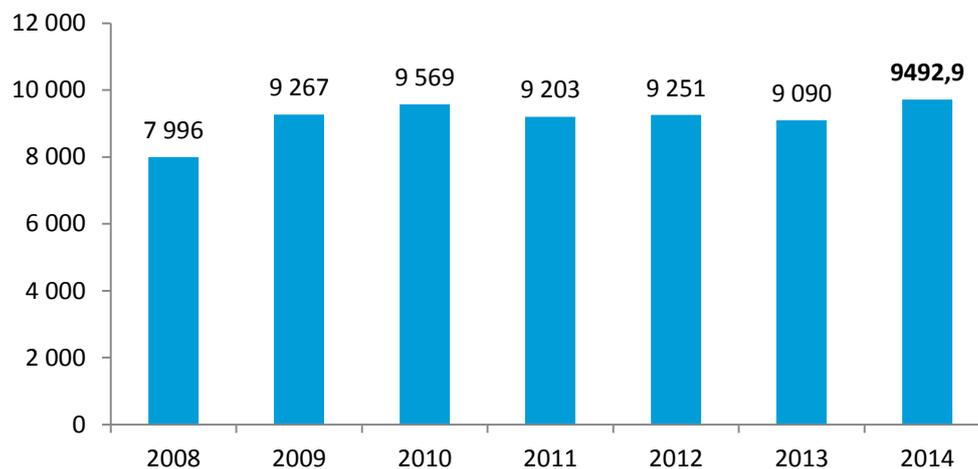
SIGRE para o fluxo Extra Urbano

Para os Resíduos Não Urbanos de Embalagens, a parceria é estabelecida com os Operadores de Gestão de Resíduos (OGR) que procedem à recolha seletiva, triagem e encaminhamento para reciclagem dos resíduos não urbanos de embalagens produzidos em empresas de Comércio & Serviços e empresas Industriais. Sendo que pela informação reportada à SPV recebem um **Valor de Informação e Motivação (VIM)**.

O modelo de operacionalização é estabelecido com base na seguinte estrutura:

3. Retomas

3.1. Evolução das quantidades retomadas (t) dos Açores, por ano



Fonte: mapas SRIR e relatórios de atividade

3.2. Comparação das quantidades retomas (t) entre 2013 e 2014

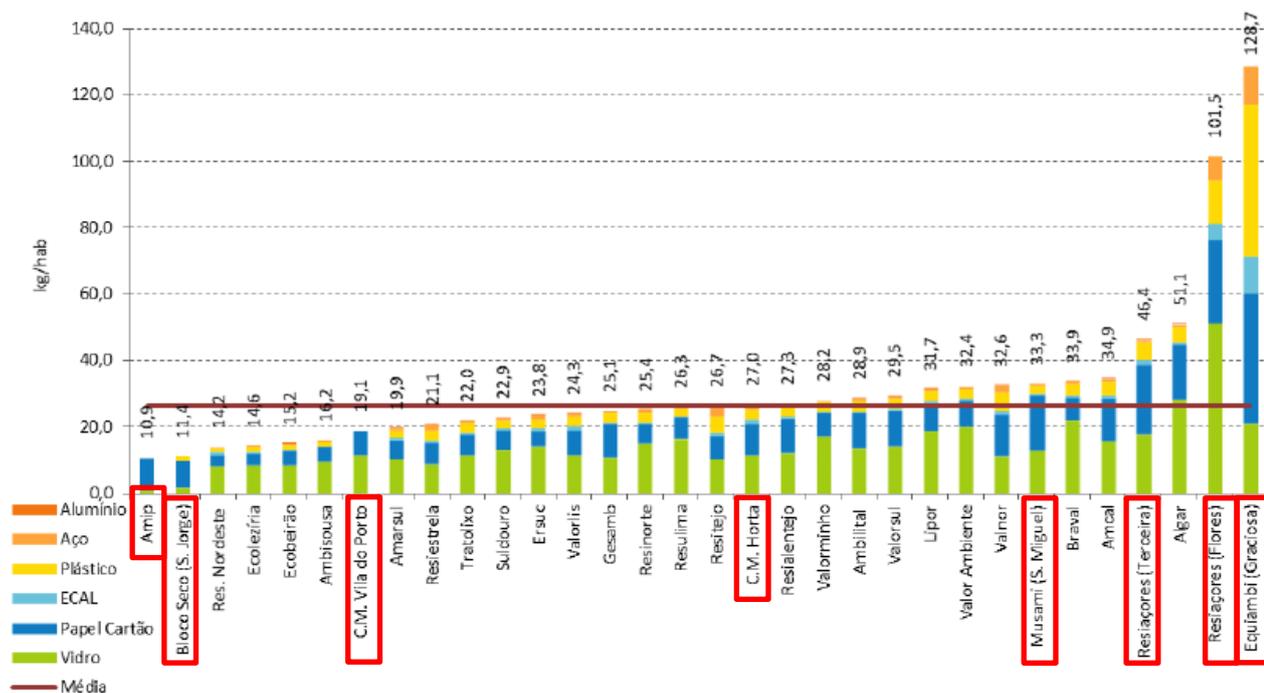
	2013	2014	Variação	(%)
Quantidade nacional retomada (t)	382733	419015	36282	9%
Quantidade retomada Açores (t)	9090	9492,9	402,9	5%

No mapa SRIR (2014 a entidade refere que "não sendo possível apurar a quantidade de embalagens colocadas no Mercado Regional dos Açores, optou-se por apresentar o contributo da Região para as retomas globais de

Portugal. Em 2014, a Região Autónoma dos Açores encaminhou para reciclagem através da Sociedade Ponto Verde, 9.493 toneladas de resíduos de embalagens, que representa cerca de 1% da quantidade total de resíduos de embalagens geridos pela Sociedade Ponto Verde para esse ano e **2% da quantidade de resíduos urbanos de embalagens**. Mantém a mesma representatividade do ano anterior (2013).”

Ainda foram declaradas como retoma cerca de 216,7 toneladas do operador Equiambi (TMB, ilha Graciosa).

3.3. Modelo VC em cada Sistema aderente

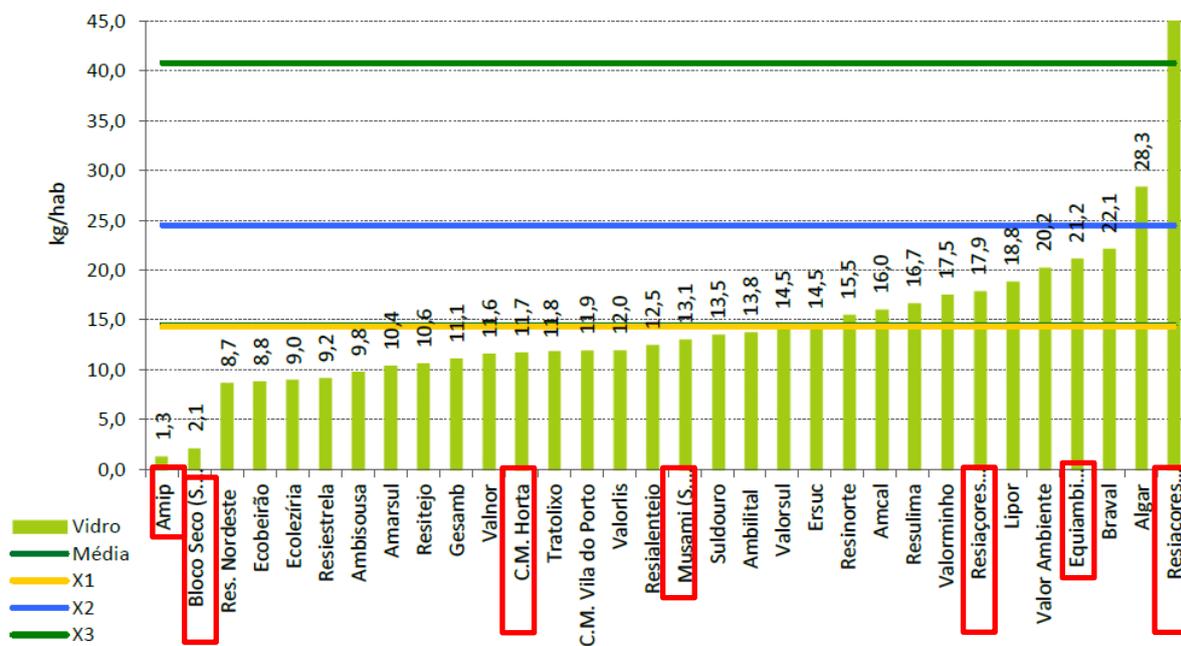


3.4. Retoma de Vidro

Do total de SGRU que entregaram vidro em 2014, apenas dois (Resiaçores - Ilha das Flores e Algar) ultrapassaram o 3º escalão, que corresponde a 40,8 kg/habitante ano.

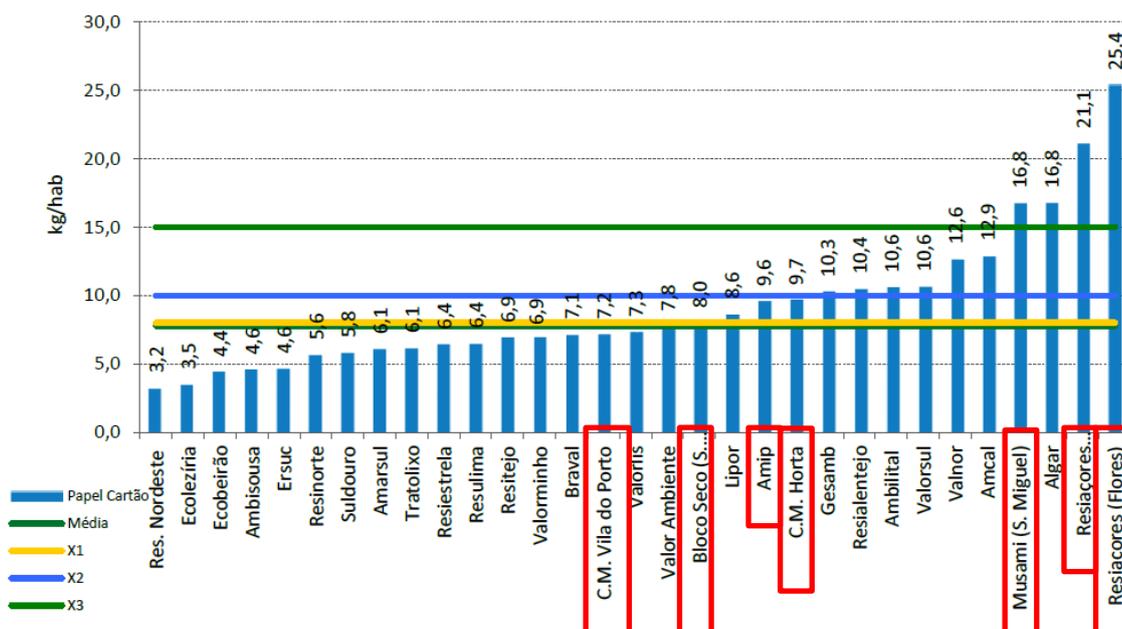
Apesar da Resiaçores (Ilha das Flores) ultrapassar o limite do terceiro escalão, em quantidade total este SGRU apenas entregou para retoma cerca de 200 toneladas de vidro.

Relativamente à Algar, este per capita elevado, deve-se à grande produção de resíduos que ocorre na época balnear. Os restantes SGRU distribuem-se entre o primeiro e o segundo patamar de remuneração, do seguinte modo: dezanove SGRU no primeiro patamar, contra dezassete em 2013, e onze SGRU no segundo patamar, contra doze em 2013. Ou seja, a quebra de consumo fora de casa continua a exercer o seu efeito. Os SGRU que ocupam o fundo da lista ou têm um historial de fraca captação deste material (Resíduos do Nordeste, Resiestrela, Ecobeirão, Ecolezíria) ou uma recolha muito incipiente (São Jorge, AMIP).



3.5. Retoma de Papel/cartão

São cinco os SGRU que ultrapassam o valor de X3 (contra quatro em 2013), que representa o mercado potencial urbano: Equiambi (Graciosa), Resiaçores (Flores), Resiaçores (Terceira), Algar e Musami (S. Miguel). Quatro destes SGRU localizam-se nos Açores, e beneficiam do facto de a maior parte dos bens consumidos nas ilhas ser importada, chegando-lhes com muitas embalagens, tendo portanto um potencial maior, e da quase inexistência de operadores privados a operar no circuito dos resíduos, ou operadores privados que acumulam a gestão dos resíduos urbanos com os não urbanos, existindo assim contaminação entre ambos os fluxos. A Resiaçores promove, nos SGRU que gere, a recolha porta-a-porta no comércio e serviços (para todos os materiais, não só o papel cartão).

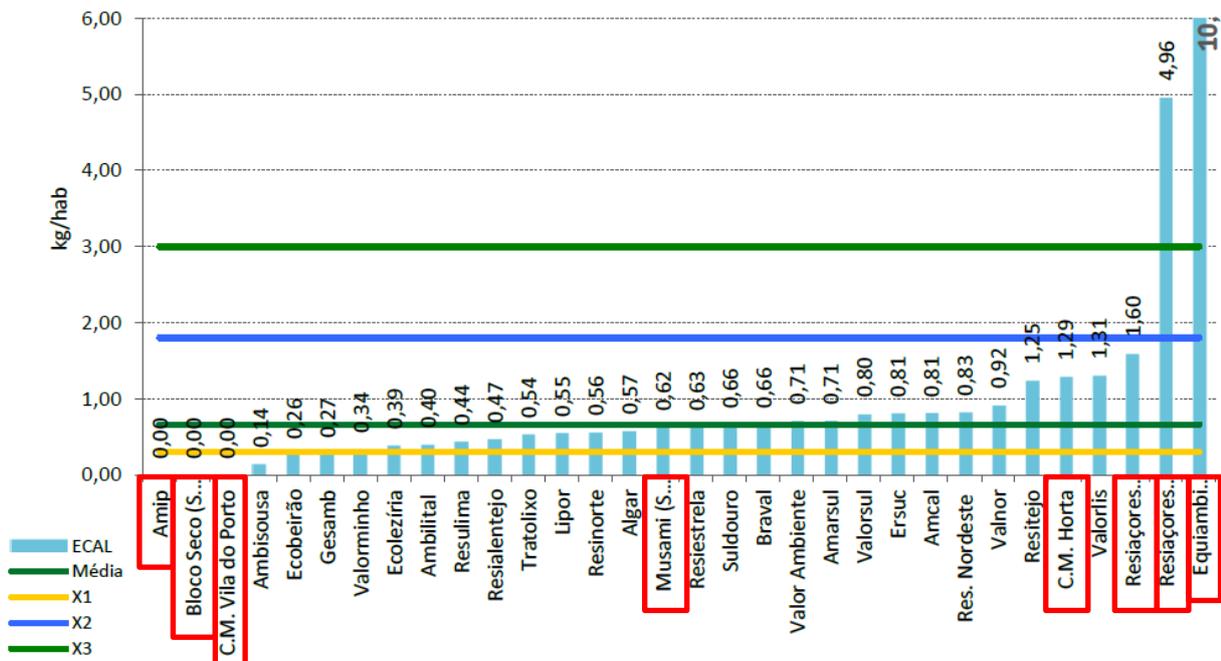


3.6. Retoma de ECAL

Dos 29 SGRU que entregaram ECAL em 2014, apenas três não ultrapassaram o primeiro patamar de remuneração (X1) contra cinco em 2013, denotando portanto uma ligeira recuperação nas retomas deste material nos SGRU mais

pequenos, que pode dever-se a questões de gestão de stock/emissão de pedidos de retoma. Destacam-se nas retomas a Equiambi (Graciosa), Resiaçores (Flores) e Resiaçores (Terceira). De entre estes, tanto a Equiambi (Graciosa) como a Resiaçores (Flores) ultrapassaram o terceiro escalão de remuneração. No caso da Resiaçores (Flores) a única entrega deste material que ocorreu durante 2014 abrangeu todos os escalões do modelo, dada a reduzida população do SGRU (≈ 4.000 habitantes), o mesmo aconteceu com a Equiambi (Graciosa).

Nos SGRU onde não ocorreu entrega deste material, tal deveu-se à não existência de um lote mínimo (CM Vila do Porto) ou ao facto de a recolha seletiva ser muito incipiente, existindo casos em que a população não dispõe de contentores amarelos, dado não existir estação de triagem para o tratamento do conteúdo (AMIP, Blocoseco).

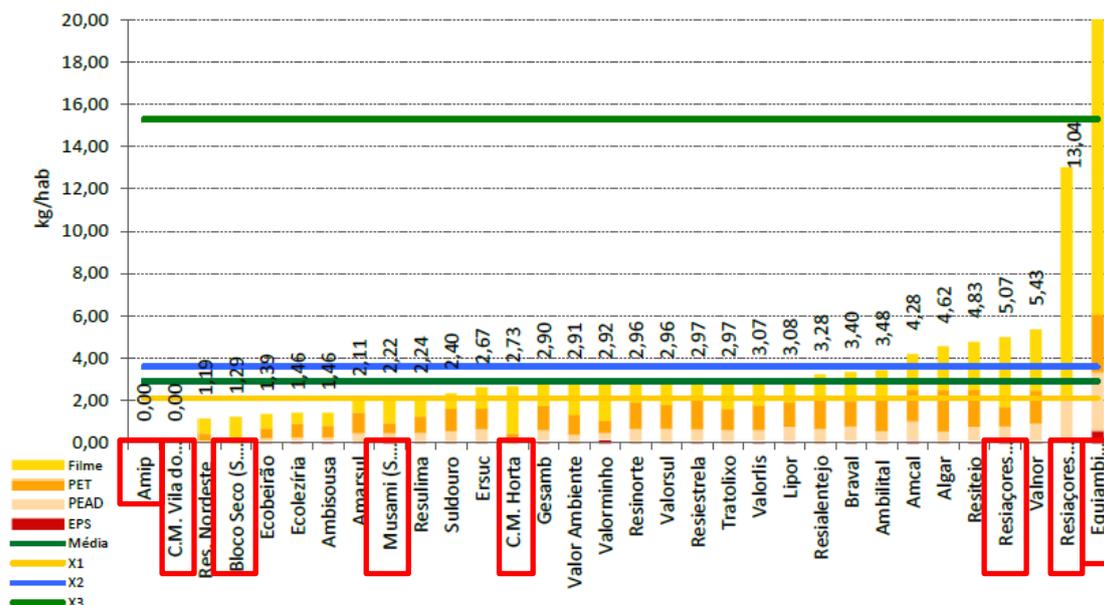


3.7. Retoma de Plástico (exceto mistos e outros plásticos)

O SGRU Equiambi (Graciosa) ultrapassou o terceiro patamar de remuneração do modelo. O potencial é já de si mais elevado nas ilhas, onde todos os bens transformados chegam por importação, embalados. Tendo uma população bastante reduzida (≈ 5.000 habitantes), qualquer entrega de material faz subir muito os *per capita*.

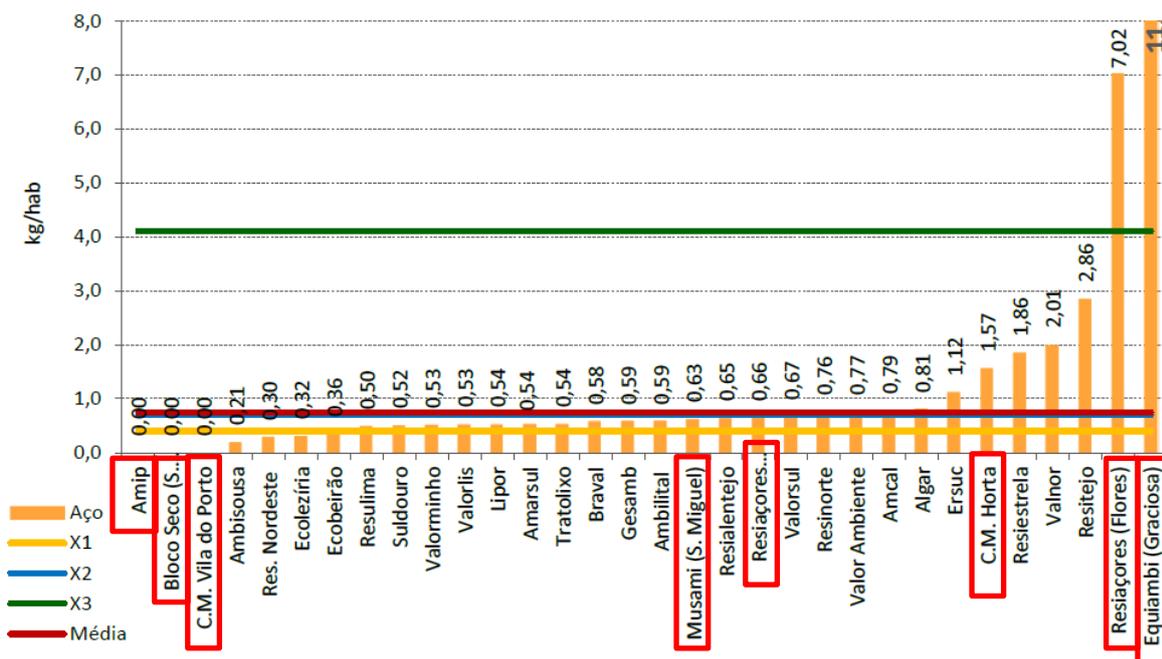
Os SGRU Amcal, Algar, Resitejo, Resiaçores (Terceira), Valnor e Resiaçores (Flores) atingiram o terceiro patamar de remuneração dos plásticos. No caso da Valnor, além da participação da população na separação deste material, também contribuiu para estes resultados o esforço de triagem realizado por este SGRU, com o objetivo de zero refugo. No caso da Resiaçores (Terceira), salienta-se o investimento em recolha porta-a-porta e o reforço nas recolhas. No caso da Resiaçores (Flores) podem ser citados os mesmos motivos que para a Equiambi (Graciosa), e uma carga de plásticos, numa população tão diminuta (≈ 4.000 habitante), representa logo um *per capita* muito elevado. O mesmo se verifica na Amcal Na Resitejo, houve também um reforço na recolha seletiva do contentor amarelo, traduzindo-se num aumento das quantidades retomadas dos materiais deste contentor. No caso da Algar, estes *per capita* são consequência do turismo que tem grande impacto na produção de resíduos nesta região.

Apenas cinco SGRU dos 30 que entregaram plástico em 2014 não ultrapassam o primeiro patamar de remuneração. São eles a Resíduos do Nordeste, Bloco Seco (São Jorge), Ecobeirão, Ecolezíria e Ambisousa. No caso da Resíduos do Nordeste, Ecobeirão, Ambisousa e Ecolezíria trata-se de um histórico de recolhas deficitárias, embora tenham vindo a registar melhorias todos os anos. Na Ilha de São Jorge, gerida pela empresa Blocoseco, a recolha seletiva é ainda muito incipiente, não existindo estação de triagem nem contentores amarelos.



3.8. Retoma de Aço

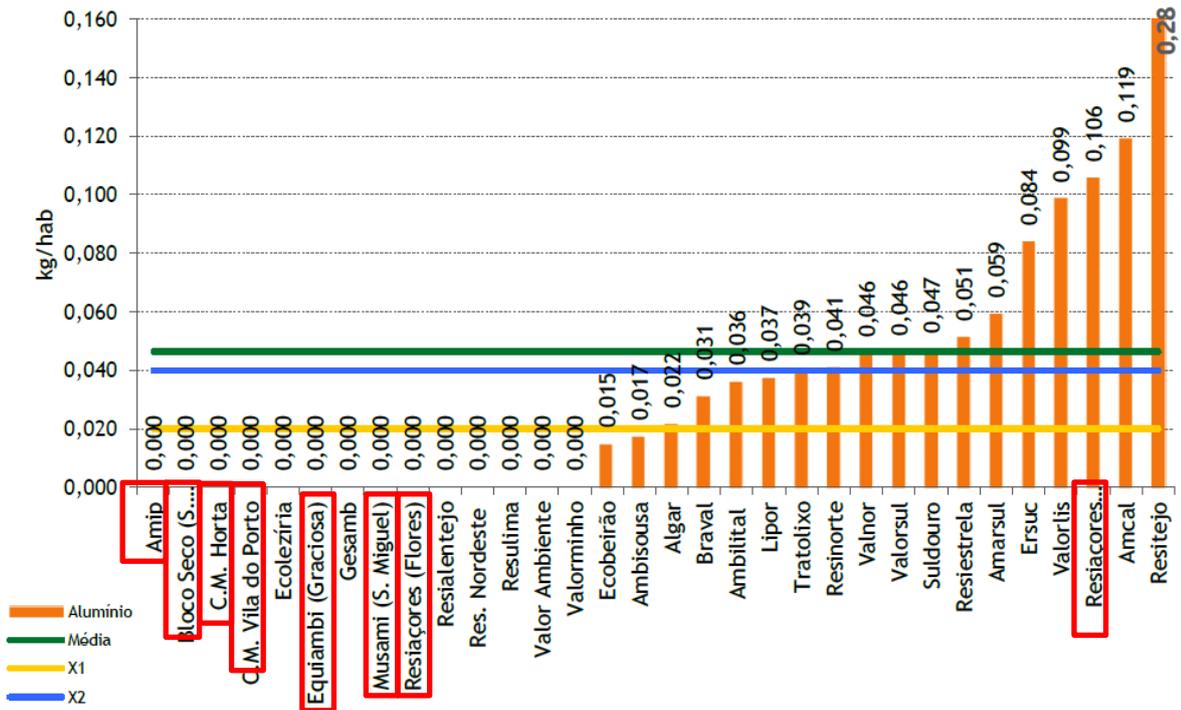
No caso do aço da recolha seletiva, dois SGRU ultrapassam o terceiro patamar de remuneração Equiambi (Graciosa) e Resiaçores (Flores). No caso das Flores e Graciosa, basta uma carga para abarcar todos os escalões do modelo, dada a reduzida população. Nove SGRU atingiram o terceiro patamar de remuneração: Resinorte, Valor Ambiente, Amcal, Algar, Ersuc, CM Horta, Resiestrela, Valnor e Resitejo.



3.9. Retoma de Alumínio

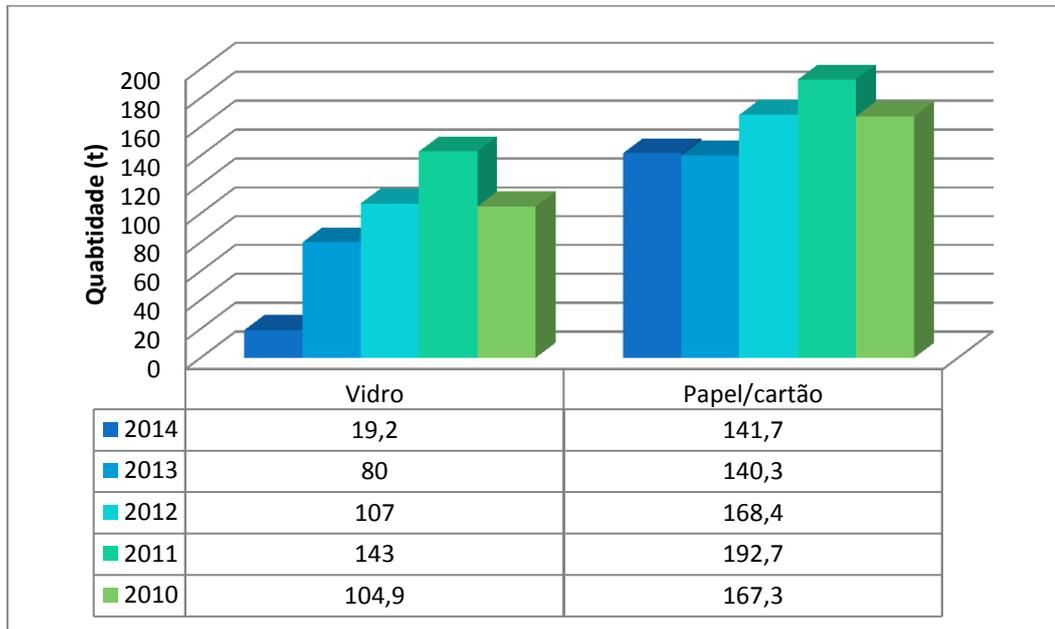
Como se verifica da análise do gráfico anterior, onze dos dezoito SGRU que entregaram Alumínio para retoma ultrapassaram o segundo patamar de remuneração. No caso da Amcal trata-se de material acumulado ao longo de vários anos, uma vez que o lote mínimo é de cinco toneladas, quantidade difícil de atingir para pequenas populações.

O mesmo se pode dizer para a Resiaçores (Terceira).

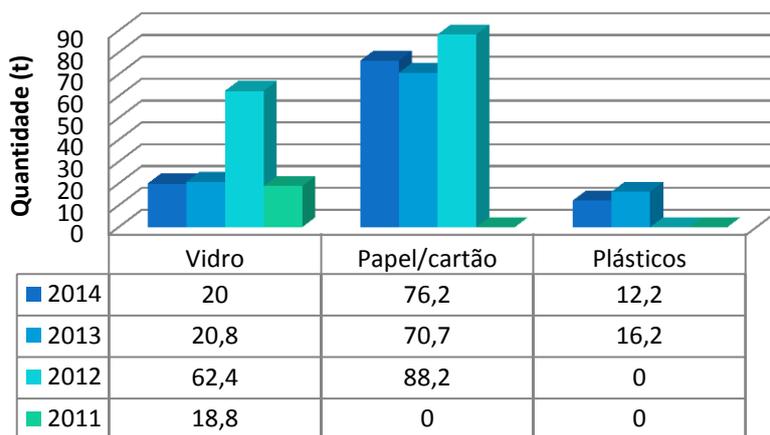


4. Evolução dos quantitativos de Resíduos de Embalagens encaminhados para reciclagem, por SMAUT

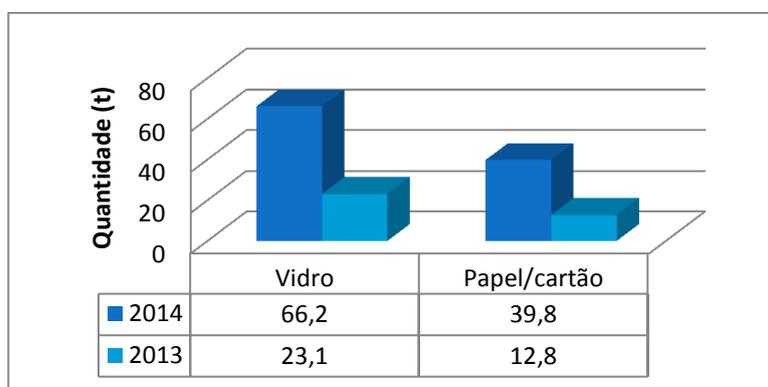
Associação de Municípios da Ilha do Pico



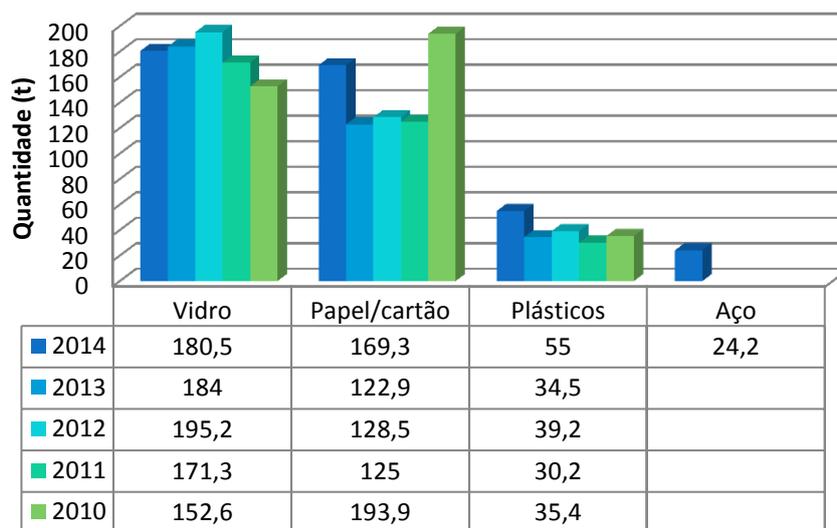
Bloco Seco, ilha São Jorge



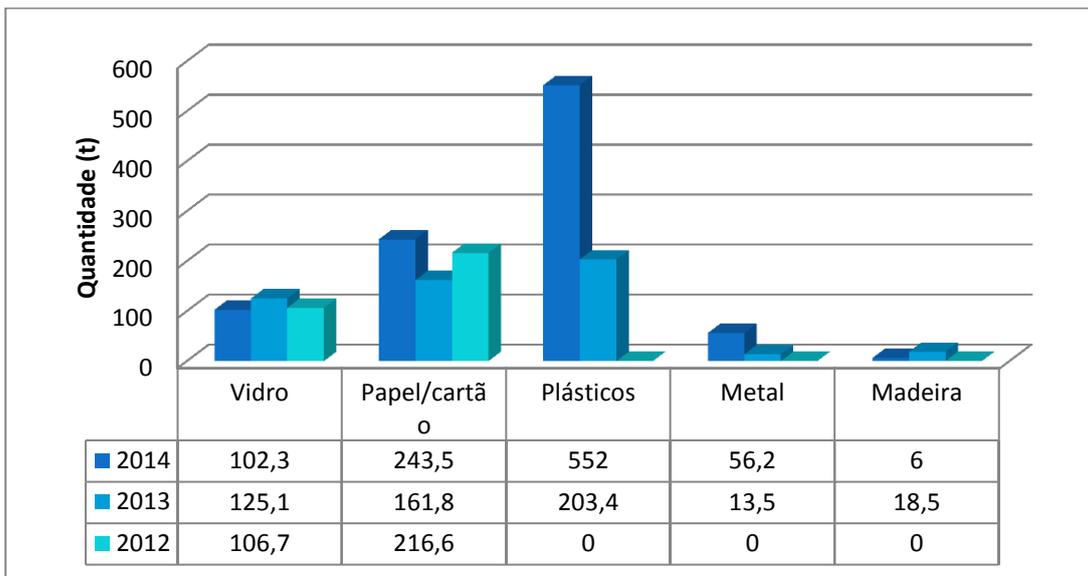
Câmara Municipal de Vila do Porto, ilha de Santa Maria



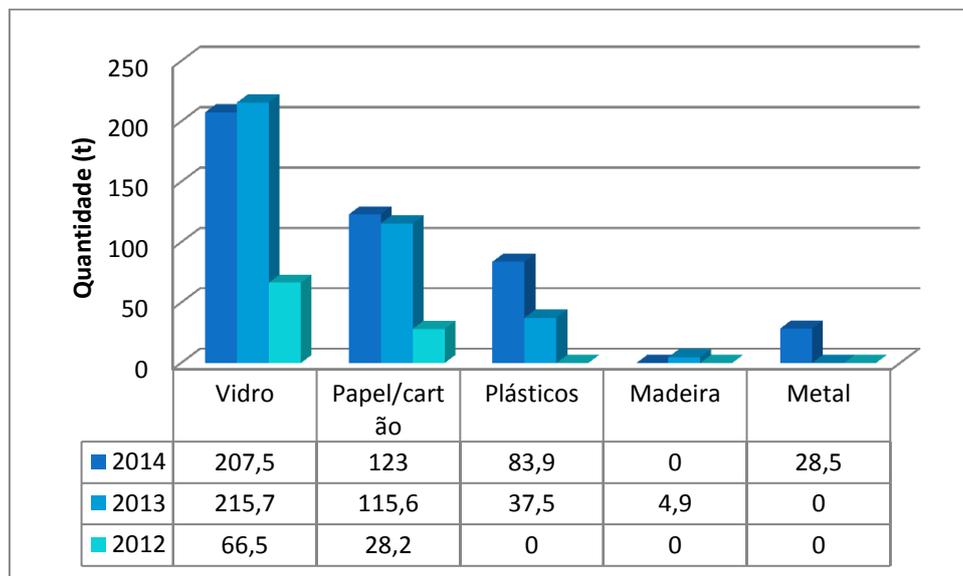
Câmara Municipal da Horta, ilha Faial



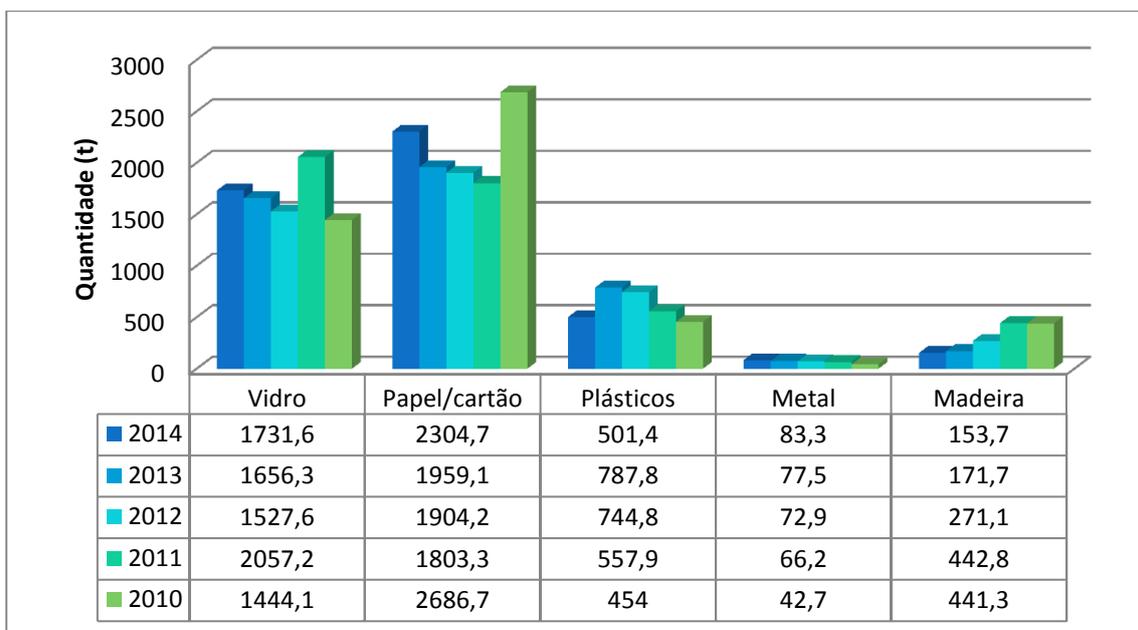
Equiambi, ilha Graciosa



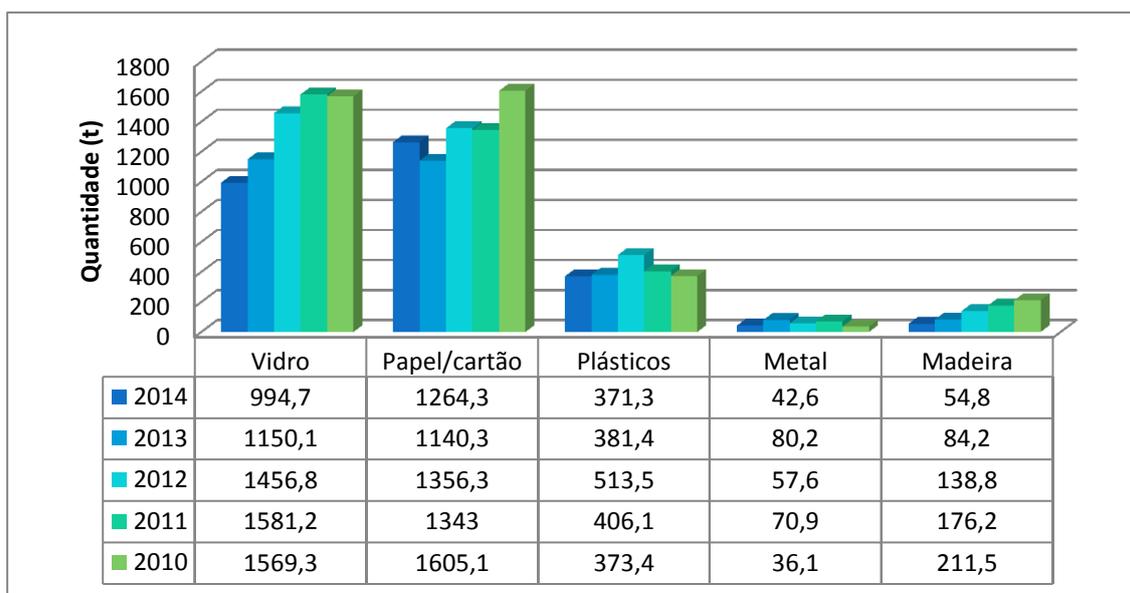
Resiaçores, ilha Flores



MUSAMI, ilha São Miguel



Resiaçores, ilha Terceira



5. Atividades na RAA

Atividades na RAA		
Designação	Periodo	Ilha
Financiamento da SPV no âmbito do plano de comunicação com a ação de distribuição de 5000 ecobags à população no âmbito da Semana Prevenção dos resíduos	01-01-2014 até 31-12-2014	Santa Maria
Financiamento da SPV no âmbito do plano de comunicação nas seguintes ações realizadas: campanha de media – Rádio e jornais, sacos reutilizáveis e ações porta a porta – semelhante à Missão Reciclar	01-01-2014 até 31-12-2014	São Miguel
Deslocação ao Aterro Sanitário da Musami e ao Aterro Sanitário do Município do Nordeste a fim de dar Formação sobre separação correcta dos resíduos conforme as Especificações Técnicas.	16-06-2014 até 17-06-2014	São Miguel

6. Resumo Desempenho do SIGRE nos Açores

RAA - Variação Desempenho 2013/2014								
SMAUT	VIDRO	PLÁSTICO	PAPEL/CARTÃO	ECAL	AÇO	ALUMÍNIO	MADEIRA	Total
AMIP	-76%	-	1%	-	-	-	-	-27%
BLOCOSECO (S. JORGE)	-4%	-24%	8%	-	-	-	-	1%
CM DE HORTA	-2%	60%	21%	-	-	-	-	26%
CM VILA DO PORTO	186%	-	211%	-	-	-	-	195%
EQUIAMBI (GRACIOSA)	-18%	65%	39%	114%	316%	-	-67%	42%
MUSAMI (S. MIGUEL)	5%	-36%	22%	-37%	7%	-	-11%	3%
RESIAÇORES (FLORES)	-4%	124%	2%	41%	-	-	-100%	19%
RESIAÇORES (TERCEIRA)	-14%	0%	14%	-20%	-50%	-16%	-35%	-4%
<i>Total</i>	<i>-4%</i>	<i>-6%</i>	<i>19%</i>	<i>-6%</i>	<i>39%</i>	<i>-16%</i>	<i>-23%</i>	<i>5%</i>

Quantidades 2014 vs 2013 - Totais por fluxo

SMAUT	DESEMPENHO RAA - ANO 2014 vs 2013															
	VERDE				AZUL				AMARELO				TOTAL			
	2014 Dez.Ac.	2013 Dez.Ac.	Δ t	Δ %	2014 Dez.Ac.	2013 Dez.Ac.	Δ t	Δ %	2014 Dez.Ac.	2013 Dez.Ac.	Δ t	Δ %	2014 Dez.Ac.	2013 Dez.Ac.	Δ t	Δ %
AMIP	19	80	-61	-76%	142	140	1	1%	0	0	0	-	161	220	-59	-27%
BLOCO SECO - S. JORGE	20	21	-1	-4%	76	71	6	8%	12	16	-4	-24%	108	108	1	1%
CM VILA DO PORTO	66	23	43	187%	40	13	27	211%	0	0	0	-	106	36	70	196%
RESIAÇORES (ILHA DAS FLORES)	1.312	820	492	60%	484	749	-264	-35%	441	514	-73	-14%	2.237	2.082	155	7%
CM DE HORTA	180	184	-4	-2%	149	123	26	22%	99	34	65	188%	429	341	88	26%
EQUIAMBI (Graciosa)	1.115	1.117	-2	0%	431	470	-39	-8%	332	324	8	3%	1.878	1.910	-32	-2%
MUSAMI (S. MIGUEL)	1.748	1.562	185	12%	1.620	1.762	-142	-8%	694	644	50	8%	4.062	3.968	93	2%
RESIAÇORES (ILHA TERCEIRA)	1.733	1.655	79	5%	2.226	1.825	401	22%	667	996	-329	-33%	4.626	4.476	150	3%
	6.194	5.462	732	13%	5.168	5.153	15	0%	2.245	2.527	-282	-11%	13.607	13.142	466	4%

- Aumentos em Santa Maria devido a tratar-se do início da relação com a SPV;
- Queda na AMIP não é real (o material encontra-se acumulado e pronto a expedir)
- Aumentos na Resiaçores (Flores) devido a tratar-se do início da relação com a SPV;

Quantidades por hab./ contentor - Totais por fluxo

SMAUT	HABITANTES (2011)	CONT.VERDES	CONT.AZUIS	CONT. AMARELOS	ECOPONTOS	HAB_VERDES	HAB_AZUIS	HAB_AMAREL	HAB_ECOPON
AMIP	14.148	170	18	12	12	83	786	1179	1179
MUSAMI	137.830	643	654	740	619	100	107	33	28
GRACIOSA	4.391	13	13	13	13	338	338	338	338
HORTA	14.994	117	112	118	66	128	134	127	227
SANTA MARIA	5.552	27	27	27	27	206	206	206	206
SAO JORGE	9.171	67	0	0	0	137	0	0	0
TERCEIRA	137.830	643	654	740	619	95	95	95	95
FLORES	3.793	202	202	202	202	19	19	19	19
TOTAL	327.709	1.882	1.680	1.852	1.558	174	195	177	210

TOTAL E RÁCIO NACIONAL	HABITANTES (2011)	CONT.VERDES	CONT.AZUIS	CONT.AMARELOS	ECOPONTOS	HAB_VERDES	HAB_AZUIS	HAB_AMAREL	HAB_ECOPON
	10.643.115	50.405	45.508	45.098	42.855	211	234	236	248

Dados calculados com os censos de 2011